

I Domingo do Advento A

Vós sabeis em que tempo estamos: Chegou a hora de nos levantarmos do sono. (Rom 13,11)



Leitura I

Isaías 2,1-5

Visão de Isaías, filho de Amos, acerca de Judá e de Jerusalém: Sucederá, nos dias que hão-de vir, que o monte do templo do Senhor se há-de erguer no cimo das montanhas e se elevará no alto das colinas. Ali afluirão todas as nações, e muitos povos acorrerão, dizendo: "Vinde, subamos ao monte do Senhor, ao templo do Deus de Jacob. Ele nos ensinará os seus caminhos, e nós andaremos pelas suas veredas. De Sião há-de vir a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor". Ele será juiz no meio das nações e árbitro de povos sem número. Converterão as espadas em relhas de arado e as lanças em foices. Não levantará a espada nação contra nação, nem mais se hão-de preparar para a guerra. Vinde, ó casa de Jacob, caminhemos à luz do Senhor.

Leitura II

Romanos 13,11-14

Irmãos e irmãs: Vós sabeis em que tempo estamos: Chegou a hora de nos levantarmos do sono, porque a salvação está agora mais perto de nós do que quando abraçámos a fé. A noite vai adiantada e o dia está próximo. Abandonemos as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz. Andemos dignamente, como em pleno dia, evitando comezainas e excessos de bebida, as devassidões e libertinagens, as discórdias e ciúmes; não vos preocupeis com a natureza carnal, para satisfazer os seus apetites, mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo.

Evangelho

Mateus 24,37-44

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Como aconteceu nos dias de Noé, assim sucederá na vinda do Filho do homem. Nos dias que precederam o dilúvio, comiam e bebiam, casavam e davam em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca; e não deram por nada, até que veio o dilúvio, que a todos levou. Assim será também na vinda do Filho do homem. Então, de dois que estiverem no campo, um será tomado e outro deixado; de duas mulheres que estiverem a moer com a mó, uma será

tomada e outra deixada. Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor. Compreendi isto: se o dono da casa soubesse a que horas da noite viria o ladrão, estaria vigilante e não deixaria arrombar a sua casa. Por isso, estai vós também preparados, porque na hora em que menos pensais, virá o Filho do homem.

Reflexão

Mais uma vez chegamos ao limiar de um novo ano litúrgico. De um ano litúrgico concluído, entramos numa nova estação – o Advento, tempo de preparação para a primeira das maiores solenidades da Igreja.

Tempos de transição são sempre tempos difíceis e de insegurança, pois o velho já não vale mais e o novo ainda é desconhecido, por isso trazem muita inquietação. Por outro lado, os períodos de transição também são momentos em que não estamos passivamente entregues, mas que podem nos oferecer novas oportunidades de projetá-los de tal maneira que possam nos ajudar a seguir um caminho em direção aos nossos objetivos e assim, repercutirem de forma positiva. O Advento é uma destas épocas que transpõe, de maneira muito clara, da escuridão à luz e à vida. A liturgia do Advento nos convida a acreditar na promessa de vida de Deus, a celebrá-la com alegria, a colocá-la em prática e preservar a memória da Sua presença salvadora. A primeira leitura de hoje fala de maneira muito clara sobre este anseio veemente de vida, de Shalom, essa harmonia plena entre o Criador e a sua criação.

As pessoas dos séculos passados ainda tinham a sabedoria de combinar o jejum, a oração e as boas obras nos períodos de preparação – não com uma pretensão asceta, mas como um auxílio para o recolhimento interior e para aumentar a alegria da espera. Provavelmente, o perigo que hoje em dia se corre é o mesmo sobre o qual o Evangelho fala: ficar tão ocupado/as com os próprios planos, tão despreocupado/as e fixado/as no próprio desempenho, que acabamos não percebendo como estamos "adormecido/as", esquecido/as do fundamento da nossa vida, de permanecer "vigilantes" – uma postura de "estar-focado/a-em-Deus" em todos os âmbitos e experiências da nossa vida. A metáfora do levar-consigo-e-do-deixar-para-trás do Evangelho nos lembra de forma insistente que o que conta não são as ações externas, que na aparência são iguais, mas o que conta é a atitude interior de atenção amorosa, de busca e da percepção dos sinais de Deus em nossas vidas. O Advento é justamente um período cheio de símbolos que podem nos ajudar na busca de reorientação e a levar uma vida mais autêntica e compartilhada.

– O Advento com o seu simbolismo de luz no meio da escuridão do rigoroso inverno do hemisfério Norte, é um tempo de consolo e de promessa.

– O Advento é uma época de expectativa e exige força de vontade para largarmos a nossa vida cotidiana e nos abirmos ao Novo.

– O Advento é um tempo de incertezas, um tempo para questionar as estruturas das nossas vidas e as nossas relações. O que significa concretamente a Encarnação neste sentido?

– Ao simbolizar um caminho, o Advento simboliza um tempo de novos começos, nos convidando a nos despedir dos caminhos já trilhados e enveredar-nos por novos caminhos... direcionados a Deus.

O Advento é uma chance – uma chance para romper o círculo vicioso da vida cotidiana, dos costumes e hábitos arraigados. No início desta época, atentemos à mensagem libertadora do Advento: é possível romper com esses círculos viciosos e permitir que as nossas limitações sejam superadas através da benção divina. O solo endurecido da nossa existência pode tornar-se permeável e pode oferecer proteção para uma vida nova e fecunda.